

ESTUDOS EM SOCIOLINGUÍSTICA DE CONTATO



Mônica Savedra
Peter Rosenberg

Estudos em Sociolinguística de Contato



A presente obra foi realizada com o apoio da Coordenação de
Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior - Brasil (CAPES) -
Código Financiamento 001

**Mônica Savedra
Peter Rosenberg**

**Estudos em
Sociolinguística de Contato**

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Mônica Savedra; Peter Rosenberg [Orgs.]

Estudos em Sociolinguística de Contato. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 341p. 16 x 23 cm

ISBN: 978-65-5869-540-0 [Digital]

1. Sociolinguística. 2. Plurilinguismo. 3. Multilinguismo. 4. Políticas linguísticas. I. Título.

CDD – 410

Capa: Petricor Design

Imagem da capa: litografia de Die Litografia de Charlie Harper que se chama "Mystery of the Missing Migrants". <https://www.charleyharperartstudio.com/more-info/privacy.html>

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luis Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2021

Prefácio

O contato linguístico é uma realidade no nosso Brasil multilíngue. Contudo, devido a uma tradição secular de políticas linguísticas monolingualizadoras, muitas vezes esse multilinguismo e esse contato linguístico diário não são percebidos por grande parte da população, que vive alheia a essa riqueza cultural de nosso país. Por isso, tratar do assunto é sempre importante e muito informador. E foi com esse objetivo que foi oferecido o curso “Introdução aos estudos em Sociolinguística de Contato”, na Universidade Federal Fluminense, do qual originou o presente volume.

Estima-se que se falem no Brasil mais de 330 línguas (274 línguas indígenas, segundo o IBGE, e cerca de 56 línguas de imigração, além da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), reconhecida oficialmente, embora não seja considerada língua oficial do país). Não menos importantes, também temos as variedades faladas em comunidades quilombolas e comunidades de povos ciganos, sem esquecer das inúmeras línguas estrangeiras que circulam no território nacional por diversos motivos, acentuadas pelos refugiados que há alguns anos buscam no Brasil uma nova pátria. Nesse cenário, há de se levar em consideração ainda as situações de fronteira – as quais, no caso do Brasil, com seu grande território, tornam-se inúmeras. O contato de fronteira resulta em empréstimos, variação e mesmo no surgimento de novas variedades, justamente porque, ao estar em contato, as línguas se influenciam mutuamente, já que os falantes absorvem características das línguas às quais estão expostos, uma vez que passam a se apropriar das mesmas em um processo identitário.

Assim, podemos supor que línguas estão constantemente em contato, uma vez que seus falantes estão constantemente em contato. E como as línguas são vivas, o falante que dela se apropria a utiliza “a seu bel prazer”, para suprir as necessidades de

comunicação que surgirem em suas interações. Nesse sentido, é importante compreender que o contato linguístico ocorre porque indivíduos estão se comunicando ou tentando se comunicar, buscando a melhor compreensão entre si. Para isso, adaptam seus falares, adotam novo vocabulário, constroem nova sintaxe, aplicam novo uso ou sentido a um item, inovam, imitam, encaixam, acomodam. Tudo em prol da comunicação, do entendimento mútuo com o outro. Até há casos em que o contato linguístico acontece em ambientes de guerra e de conflitos, mas, de modo geral, arrisco dizer que o contato linguístico acaba sendo uma manifestação de fraternidade e empatia. Pode ser que às vezes seja apenas unilateral, mas inevitavelmente marca uma comunidade, caracteriza um território e mesmo define uma nação. Afinal, o legado do contato linguístico é o plurilinguismo dos diferentes indivíduos que constituem o grupo – e o que pode ser mais rico do que a diversidade?

Profa. Dra. Karen Pupp Spinassé
Universidade Federal do Rio Grande do Sul